

MANOEL GODOY  
FRANCISCO DE AQUINO JÚNIOR  
(ORGANIZADORES)

50

ANOS DE MEDELLÍN

REVISITANDO OS TEXTOS, RETOMANDO O CAMINHO



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

50 anos de Medellín : revisitando os textos, retomando o caminho / Manoel Godoy, Francisco de Aquino Júnior. -- São Paulo : Paulinas, 2017.

ISBN: 978-85-356-4342-8

1. Conferências Episcopais Católicas - América Latina 2. Igreja Católica - América Latina I. Godoy, Manoel. II. Aquino Júnior, Francisco de.

17-08819

CDD-262.120608

**Índices para catálogo sistemático:**

1. América Latina : Conferências episcopais 262.120608
2. América Latina : Igreja Católica 282.8

1ª edição – 2017

Direção-geral: Flávia Reginatto  
Conselho editorial: Dr. Antonio Francisco Lelo  
Dr. João Décio Passos  
Maria Goretti de Oliveira  
Dr. Matthias Grenzer  
Dra. Vera Ivanise Bombonato  
Editores responsáveis: Vera Ivanise Bombonato  
João Décio Passos  
Copidesque: Mônica Elaine G. S. da Costa  
Coordenação de revisão: Marina Mendonça  
Revisão: Sandra Sinzato  
Gerente de produção: Felício Calegaro Neto  
Capa e diagramação: Claudio Tito Braghini Junior

---

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

---

**Paulinas**

Rua Dona Inácia Uchoa, 62  
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)  
Tel.: (11) 2125-3500  
<http://www.paulinas.org.br> – [editora@paulinas.com.br](mailto:editora@paulinas.com.br)  
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2017

# Apresentação

A Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, celebrada na cidade de Medellín, na Colômbia, de 24 de agosto a 6 de setembro de 1968, pode, seguramente, ser chamada de o maior evento eclesial do continente no século XX. É evidente que não se entende Medellín sem o Concílio Vaticano II, mas este não conseguiu, apesar dos esforços de São João XXIII, dar respostas aos grandes problemas que o então chamado Terceiro Mundo enfrentava. Sobretudo África e América Latina viviam situações muito próprias com países subdesenvolvidos, alguns saídos recentemente da situação de colônia dos países chamados desenvolvidos. Era tempo da conhecida teoria da dependência. O ano de 1968 foi bastante emblemático, pois, enquanto na Europa os jovens gritavam por mais liberdade, no continente latino-americano recrudesciam as ditaduras militares.

Nas palavras proféticas de Dom Pedro Casaldáliga, “Medellín foi, sem dúvida, o Vaticano II da América Latina. Mais avançado que o Vaticano II, porque no Vaticano II a opção pelos pobres foi de uma minoria, quase clandestina, comandada por Dom Helder Câmara. Medellín fez a opção pelos pobres, Medellín fez a opção pelas comunidades, Medellín fez a opção pela militância, a partir da fé. Eu digo sempre quem em toda a história da Igreja de América Latina e Caribe não tem tido nenhum acontecimento como Medellín. É o nosso Pentecostes!”.

Será que conseguimos recriar o tempo de Medellín, reanimando as comunidades de base, os círculos bíblicos, as pastorais sociais, a Igreja povo de Deus? Verdaderamente vivemos outros tempos históricos. Beozzo faz memória da conjuntura eclesial que serviu de moldura histórica para a realização da Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. E o professor Manzatto mostra como aconteceram as mudanças na sociedade e na Igreja ao longo destes 50 anos que nos distanciam do evento Medellín.

Recriar não significa repetir, mas, no contexto atual, fazer renascer o frescor daqueles anos que se seguiram a Medellín. Com Francisco podemos outra vez sonhar com perspectivas de mudanças na prática evangelizadora da Igreja?

Os dezesseis títulos do documento final de Medellín foram revisitados por nossos autores com essa perspectiva de nos inspirar outra vez, ante os novos desafios dos tempos atuais. É isso que nos apresentam Leonardo Boff e Agenor Brighenti: como viver com esperança e destemor, tendo como horizonte a Igreja em saída, que nos propõe o Papa Francisco; o que é possível vislumbrar num futuro mais próximo?

Em 2018, quando estivermos celebrando os 50 anos da realização de Medellín, em meio às diversas iniciativas que tomarão as frentes eclesiais mais comprometidas com os pobres, queremos ter um livro guia que revise o tom profético de Medellín, analise Medellín no contexto do pontificado do Papa Francisco e lance luzes para a resistência histórica dos crentes pobres do continente latino-americano e caribenho.

Para isso, convocamos irmãos e irmãs da caminhada para, juntos, assumirmos essa empreitada em favor da Igreja dos pobres. O Projeto consta de uma ampla contextualização de Medellín e de uma leitura de Medellín 50 anos depois. Foi seguido o esquema do Documento Final com seus 16 títulos, e o trabalho de cada autor foi o de fazer uma apresentação sintética do título e atualizá-lo para o contexto de hoje.

Percebemos no conjunto da obra que somente uma Igreja que vive profundamente a inspiração conciliar da colegialidade será capaz de reavivar seu tom profético na luta pela justiça, como condição necessária para uma sociedade da paz. Igreja prefigurada no povo de Deus, que tem no Batismo o sacramento da igualdade fundamental entre todos os cristãos, que assume as condições dos pobres até mesmo nas suas estruturas e que se entende a si mesma como sacramento do Reino de Deus anunciado e vivido por Jesus Cristo, dizendo a todos que essa é uma utopia que precisa começar a encontrar o seu lugar no chão de nossa história.

# Medellín: seu contexto em 1968 e sua relevância 50 anos depois

*José Oscar Beozzo*<sup>1</sup>

À distância de meio século, não cessou de crescer no continente e mundialmente a consciência da relevância eclesial, social e política da II Conferência Geral do Episcopado Latino-americano. A Conferência foi aberta por Paulo VI em Bogotá, na Colômbia, no dia 24 de agosto de 1968, por ocasião do XXXIX Congresso Eucarístico Internacional. Os participantes deslocaram-se, em seguida, para a cidade de Medellín, onde se desenrolou a Conferência de 26 de agosto a 07 de setembro.

Decidimos percorrer essas cinco décadas, recolhendo alguns depoimentos e balanços significativos da II Conferência ao longo desse período.

## I – Medellín no calor da hora

Dom Helder Câmara era um dos 39 brasileiros presentes em Medellín, entre os quais se encontravam os delegados eleitos pela CNBB, membros *ex-officio*, por integrarem a direção do CELAM, como Dom Avelar Brandão Vilella, arcebispo de Teresina, e seu presidente, peritos nomeados, como o Pe. José Marins, ou ainda integrantes da CLAI (Conferência Latino-americana de Religiosos), leigos como Marina Bandeira ou observadores convidados por Roma.

Dom Helder deixou-nos um vívido relato daqueles dias, escritos no calor da hora. Captou imediatamente o sentido excepcional daquele evento.

---

<sup>1</sup> Teólogo brasileiro, doutor em história da Igreja, padre da Diocese de Lins (São Paulo), professor nos cursos de pós-graduação do ITESP (Instituto de Teologia de São Paulo) e do Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (CESEP).

Ainda de Bogotá, onde Paulo VI havia pronunciado o discurso de abertura da Conferência,<sup>2</sup> em carta escrita a sua família “Mecejanense”<sup>3</sup> no Rio de Janeiro e no Recife, ele compartilha, com inquietação, as controvérsias e incertezas que pairavam sobre os rumos da Conferência. Outras quatro Circulares foram escritas já no decurso da Conferência em Medellín.

Na última delas, redigida na vigília do encerramento da Conferência, a 06/07 de setembro, Dom Helder traça seu balanço pessoal da Conferência. Não hesita em afirmar que as Conclusões de Medellín terão para a América Latina sentido comparável ao dos documentos do Vaticano II para o mundo inteiro.

Começa seu balanço, interrogando-se:

... *exagerarei quando ponho* (em destaque no texto), logo abaixo da graça de haver *participado* do Concílio Ecumênico Vaticano II, a graça de haver participado da 2ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano?

<sup>2</sup> CÂMARA, Dom Helder. *Circulares pós-conciliares*: de 25/26 de fevereiro de 1968 a 30/31 de dezembro de 1968 (org. Zildo Rocha, Daniel Sigal), vol. IV, t. II. Recife: CEPE, 2013, circular [427], pp. 223-226.

<sup>3</sup> Trata-se das Circulares não numeradas [428: 26/27-08-1968, pp. 22-229], [429: 28/29-08-1968, pp. 230-232], [430: 03/04-09-1968, pp. 233-236] e [431: 06/07-09-1968, 237-239]. Logo depois da abertura do Concílio Vaticano, a 11 de outubro de 1962, Dom Helder Câmara iniciou com o grupo de fiéis, amigos e amigas, seus estreitos colaboradores e sua “família”, no Rio de Janeiro, uma fiel correspondência, praticamente diária, que se prolongaria por quase 25 anos, quando entregou, em 15/07/1985, o pastoreio da Arquidiocese de Olinda e Recife ao seu sucessor. A esse grupo, Dom Helder deu o nome de “Família Mecejanense”, uma evocação do bairro de Mecejana na cidade de Fortaleza, CE, onde morava sua família quando ele nasceu, a 07 de fevereiro de 1909. Em boa hora, essas Circulares começaram a ser publicadas, sob o título de *Circulares Conciliares* (vol. I, com 3 tomos de 13/14-10-1962 a 07/08-12-1965), dentro de um ambicioso projeto de publicação das Obras Completas de Dom Helder, sob a responsabilidade da Companhia Editora de Pernambuco – CEPE. Essas primeiras circulares foram enviadas de Roma, durante as quatro sessões do Concílio Vaticano II, entre 1962 e 1965. Já saíram publicadas também as *Circulares Interconciliares*, escritas do Rio de Janeiro e do Recife, nos intervalos das sessões conciliares entre 1963 e 1965 (vol. II, com 3 tomos) e as *Circulares pós-conciliares*: vol. III, com 3 tomos (09 a 10 dez. 1965 a 29/30-07-1967) e vol. IV, com 4 tomos (05/06-08-1967 a 24/25-01-1970).

Para a América Latina, as Conclusões desta Conferência – que aplicam ao nosso Continente as determinações do Concílio e, em nome do Concílio, nos levam a assumir, plenamente, nossa responsabilidade em face do momento histórico da América Latina – devem ter o mesmo sentido que, para o mundo inteiro, devem ter os documentos conciliares.

**Discorre, em seguida, sobre o selo de “oficialidade eclesial” de que estava revestida a Conferencia de Medellín:**

A Conferência, aqui, não podia ser mais oficial: Convocada e aberta, pessoalmente, por Paulo VI; presidida por três Legados seus (o Cardeal [Juan] Landázuri [Ricketts], o Cardeal [Antonio] Samoré e D. Avelar [Brandão Vilela]) que agiam, em nome e com a autoridade do Papa; teve como Membros: Bispos e Sacerdotes eleitos pelas Conferências Episcopais de todo o Continente ou indicados diretamente por Sua Santidade; contou com Peritos, eclesiásticos e leigos, de grande valor, e com a presença de Observadores, de várias denominações evangélicas.

Houve fatores altamente favoráveis:

A circunstância de todos ficarmos, juntos, em um conjunto de prédios, com conforto quase excessivo; a marca, que um serviço litúrgico perfeito (Laudes, pela manhã, e Concelebração, à noite), deixava em todos nós; [fl. 2] o fato de quase todos nos havermos encontrado no Concílio e de vários serem companheiros, das origens do Celam.

Houve fatores ameaçando perigosamente:

O Santo Padre, em sua vinda a Bogotá (para o Congresso Eucarístico Internacional e a abertura oficial da 2ª Conferência), nas suas 20 e tantas alocações, mais freou do que abriu... O documento de trabalho, preparado com extremo cuidado (houve um documento preliminar, elaborado por técnicos de grande valor; este documento, enviado às Conferências Episcopais ligadas ao Celam, de todas recebeu pareceres e observações; uma Comissão de 80 Bispos e Peritos pôde, então,

transformar o documento preliminar em Documento de Trabalho), estava sendo atacado, de público, por Episcopados inteiros: da Argentina, da Colômbia, da Venezuela... Dos três legados do Papa, os dois Cardeais eram sabidamente conservadores e extremamente prudentes; o Cardeal Samoré fez-se cercar de vários colaboradores, Bispos e Sacerdotes, que levavam às várias Comissões sua palavra de... recomendação e advertência; Os primeiros avisos, as primeiras medidas deixavam entrever completo controle da Conferência pela CAL (Pontifícia Comissão para a América Latina).

Novos dados nos favoreceram:

D. Avelar, no Discurso de abertura, apoiado pelos técnicos, teve a inspiração salvadora de dar uma interpretação inteiramente [fl. 3] positiva das Alocuções do Papa (o que foi coragem: a seu lado, o Cardeal Samoré não escondia a desaprovação e o descontentamento). Sem este Discurso, as Alocuções do Papa pesariam, negativamente, durante toda a Conferência; houve, é claro, distribuição estratégica de Bispos e Peritos pelos vários Grupos de Trabalho; o método de trabalho adotado pelo Celam foi perfeito e montado a nosso favor: duas palestras, de gente nossa, criando clima, mentalizando; sete palestras, praticamente todas de gente nossa (menos uma) comentando o documento de trabalho... Vieram as observações (os modos): foram examinados por Bispos e Peritos. Vieram as votações prévias, as votações definitivas. Repetiu-se o milagre do Concílio: temos grandes textos, que servirão de esplêndido ponto de apoio para tudo o que há de urgente e importante a empreender na América Latina. Tornou-se impossível, honestamente, chamar-me de subversivo e comunista, sem, ao mesmo tempo, taxar de subversão e comunismo toda a Hierarquia Latino-Americana.

- E salvou-se plenamente a união; o espírito fraterno.
- Entre os fatores positivos, guardei o maior, o invisível: o Espírito Santo era quase tangível; os Anjos eram quase visíveis! Apelara tanto para a Rainha dos Anjos! *Te Deum! Magnificat!* (Circ. 431).<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> CÂMARA, Dom Helder. *Circulares pós-conciliares*. p. 237.



Outros não hesitaram em afirmar, como o teólogo José Comblin, que Medellín é a ata de nascimento da Igreja latino-americana, com seu rosto próprio, sua identidade, suas opções pastorais, suas comunidades de base, a leitura popular da Bíblia, a Teologia da Libertação, sua luta pela justiça e seus mártires.

## II – Balanço da recepção nas duas décadas seguintes

Balanços acerca da recepção de Medellín pela Igreja do continente foram tentados em sucessivos momentos.

Destacamos alguns deles pelo seu caráter institucional mais amplo, pelo método de investigação adotado ou pela densidade da reflexão teórica que os acompanharam:

A) A Semana de Estudos CELAM, recomendada pela sua XV Assembleia geral (Roma, 29 de outubro a 03 de novembro de 1974)<sup>5</sup> e realizada no ano seguinte (Bogotá, 23 a 28 de fevereiro de 1976). Esta produziu um substancial estudo da recepção de Medellín, publicado num volume de mais de 500 páginas.<sup>6</sup>

B) Aos dez anos de Medellín, em 1977, a Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina (CEHILA) dedicou seu simpósio anual, realizado em Melgar, Colômbia, à recepção de Medellín no continente.<sup>7</sup> Ao mesmo tempo Enrique Dussel, presidente da CEHILA, escrevia um alentado volume sobre a primeira década após Medellín, na vida da sociedade e da Igreja no continente.<sup>8</sup>

<sup>5</sup> CELAM, *Plan Global de Actividades 1975-1978*. Objetivos específicos, n. 7, 4; Medellín (Bogotá 1975), 16-17 (tradução do autor do castelhano ao português).

<sup>6</sup> CELAM, *Medellín*. Reflexiones en el CELAM (Madrid, 1977).

<sup>7</sup> RICHARD, Pablo (org.) *La Iglesia latinoamericana de Medellín a Puebla*. Bogotá: CODECAL/CEHILA, 1979.

<sup>8</sup> DUSSEL, E. *De Medellín a Puebla: una década de sangre y esperanza. 1968-1979* (México 1979). A obra foi traduzida para o português e publicada pela Loyola em três tomos: DUSSEL, E. *De Medellín a Puebla, uma década de sangue e esperança*. Vol. I – De Medellín a Sucre – 1968-1972 [1981]; Vol. II – De Sucre à crise relativa do Neofascismo – 1973-1977 [1982] e Vol. III – Em torno de Puebla – 1977-1979. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

C) A preparação da III Conferência do Episcopado Latino-americano, convocada para acontecer em Puebla, no México, aos dez anos de Medellín (27 de janeiro a 13 de fevereiro de 1979), desatou um profundo processo de debate, acolhida, rejeição e recepção de Medellín. Travou-se uma verdadeira batalha eclesial no sentido de se manter viva a herança de Medellín e de suas intuições mais decisivas. Numa síntese clarividente, Leonardo Boff resumiu em dez pontos o que considerou os ganhos de Puebla,<sup>9</sup> em meio a um difícil embate eclesial em que se perfilavam já os propósitos do novo Pontificado de João Paulo II (1979-2005). Estes apontavam para o que João Batista Libânio chamou de a “volta à grande disciplina” e à tentativa de enquadramento da Igreja Latino-americana.<sup>10</sup> Boff conclui dizendo que o balanço de Puebla é positivo: “consagra-se o rumo da caminhada da Igreja desde Medellín; as grandes opções dos últimos anos foram agora confirmadas e sacramentadas... Se Medellín significou o batismo da Igreja latino-americana, Puebla pode ser considerada a celebração da sua confirmação”.<sup>11</sup> Os ganhos apontados por Leonardo Boff eram substancialmente a manutenção das intuições centrais de Medellín, opondo-se a uma leitura conservadora do Vaticano II, em que se privilegiava a sua continuidade com o passado, de fato representada pela minoria conciliar, e não a sua novidade impulsionada pela “maioria conciliar”. A minoria do Concílio acabou impondo-se no centro romano. Difundiu-se, a partir daí, como única legítima a interpretação que encontrou acabada, formulação às vésperas do Sínodo Extraordinário de 1985, aos vinte anos da clausura do Vaticano II, no livro de entrevistas do Cardeal Joseph Ratzinger ao jornalista Vittorio Messori, *Rapporto sulla Fede*.<sup>12</sup>

<sup>9</sup> BOFF, L. Ganhos e avanços de Puebla: a consolidação de um Cristianismo libertário, in *O Caminhar da Igreja com os oprimidos: do Vale de Lágrimas rumo à Terra Prometida* (Petrópolis, 1988), 80-95.

<sup>10</sup> LIBÂNIO, J. B. *A volta à grande disciplina* (São Paulo, 1984).

<sup>11</sup> *Ibidem*, 91.

<sup>12</sup> MESSORI, V. *Rapporto sulla fede: colloquio con il Cardinale Joseph Ratzinger* (Cinisello, 1985). O livro foi traduzido no Brasil e publicado sob o título: *A fé em crise: O Cardeal Ratzinger se interroga*. São Paulo: E.P.U., 1985. Sobre o Sínodo Extraordinário aos vinte anos do Vaticano II e as posições em confronto, cf. P. HEBBLETHWAITE, *Synod Extraordinary: the inside Story of the Rome Synod, November-December 1985* (London, 1986). Para uma crítica latino-americana à interpretação dada por Ratzinger ao Concílio e à sua recepção, cf. BEOZZO, J. O. (org.), *Vaticano II e a Igreja Latino-americana* (São Paulo, 1985).

D) Por ocasião dos vinte anos de Medellín, em Buenos Aires, a CEHILA lançou-se a um novo balanço da herança de Medellín, entrevistando os bispos e peritos que haviam participado de Medellín em vários países do continente. Os resultados foram publicados num número especial da *Revista Eclesiástica Brasileira*, sob o título: “Medellín, vinte anos depois”.<sup>13</sup>

E) Em 1992, a IV Conferência do Episcopado Latino-americano, em Santo Domingo, funcionando dentro de novo quadro eclesial, afasta-se bastante de Medellín, de modo particular do seu método, em que a realidade, na sua complexidade e nos seus desafios, era sempre o ponto de partida para a reflexão bíblico-teológica e para a definição das opções pastorais. A presidência da Conferência proibiu expressamente que as comissões apresentassem seus relatórios segundo o método Ver, Julgar e Agir.<sup>14</sup> Na sua conclusão, entretanto, retoma alguns dos eixos de Medellín, como a centralidade do pobre e o compromisso da Igreja com sua libertação:

Fazemos nosso o clamor dos pobres. Assumimos com renovado ardor a opção evangélica preferencial pelos pobres, em continuidade com Medellín e Puebla. Esta opção, não exclusiva nem excludente, iluminará, à imi-

---

<sup>13</sup> REB 48, 1988-4. Segue a lista dos dez artigos resenhando a recepção de Medellín em diferentes países: BEOZZO, J. O. *Medellín: vinte anos depois* (1968-1988): depoimentos a partir do Brasil, 771-805; COMBLIN, J. *Medellín: vinte anos depois: balanço temático*, 806-829; RAMIREZ, R. *Medellín e Puebla: um ponto de vista americano*, 830-841; DIAZ, M., *A voz profética de Medellín*, 842-859; BUYST, I. *Medellín na Liturgia*, 860-875; SALINAS, M. *O itinerário da Igreja dos pobres no Chile, vinte anos depois de Medellín*, 8876-879; MELENDEZ, G. *Significado de Medellín para a Igreja Católica na América Central*, 880-896; PUENTE DE GUZMÁN, M. A. *Medellín: vinte anos depois – Significado para a Igreja do México*, 897-905; MOYANO, M. *Medellín: vinte anos depois – O testemunho de uma mulher que o viveu por dentro*, 906-913; DURAN, M. *Medellín: vinte anos depois – Legado para a Igreja do Paraguai*, 914-915.

<sup>14</sup> Paradoxalmente, uma das comissões, ao tratar da Pastoral da Juventude, recomenda a utilização do método, e esta indicação permaneceu no texto final da Conferência: “Que abra a los adolescentes y jóvenes espacios de participación en la misma Iglesia. Que el proceso educativo se realice a través de una pedagogía que sea experiencial, participativa y transformadora. *Que promueva el protagonismo a través de la metodología del ver, juzgar, actuar, revisar y celebrar* [destaque do autor]. Tal pedagogía ha de integrar el crecimiento de la fe en el proceso de crecimiento humano, teniendo en cuenta los diversos elementos como el deporte, la fiesta, la música, el teatro” (Doc. SD 119).

tação de Cristo, toda nossa ação evangelizadora. À essa luz, convidamos a promover uma nova ordem econômica, social e política, conforme a dignidade de todas e cada uma das pessoas implantando a justiça e a solidariedade e abrindo para todas elas horizontes de eternidade (SD 296).<sup>15</sup>

### III – Nos 30 anos, uma enquete entre seus protagonistas

Nos trinta anos de Medellín, houve novo esforço para se colher, no tecido eclesial, a influência de Medellín. A revista *Páginas* do Peru dedicou um denso número com nove estudos, sob o título: “30 años de Medellín: vigencia y novedad”.<sup>16</sup>

No Brasil, a *REB* voltou a ocupar-se da II Conferência, sob o título: “Medellín, 30 anos”.

Enquanto, porém, na passagem dos 20 anos, 10 diferentes artigos foram dedicados ao tema, recolhendo vozes do Brasil e de vários países da América Latina e da América do Norte; desta vez, a contribuição foi mais modesta, reduzindo-se a quatro contribuições, todas do Brasil.<sup>17</sup>

Aconteceu também a reedição das Conclusões de Medellín, pela Editora Paulinas, acompanhada de três estudos em anexo, sob o provocativo título: “Trinta anos depois. Medellín é ainda atual?”.<sup>18</sup>

<sup>15</sup> CELAM, *Santo Domingo. Conclusões*. IV Conferência Geral do Episcopado Latinoamericano, 12-28 de outubro de 1992: Nova Evangelização, Promoção Humana, Cultura Cristã. Jesus Cristo ontem, hoje e sempre (São Paulo, 1992).

<sup>16</sup> *PÁGINAS* 23, 152. (ago. 1998). Segue a lista dos artigos: GUTIERREZ, G. *Actualidad de Medellín*, 6-17; AMES, R. Un movimiento de vida busca nuevas expresiones, 18-27; CRESPO, L. F. La Juventud, un símbolo de la Iglesia, 28-36; GÓMEZ DE SOUZA, L. A. *Una mirada desde Medellín*, 37-40; A 30 años de Medellín. Mesa redonda con Rafael RONCAGLIOLO, Alberto ADRIANZÉN, Francisco CHAMBERLAIN, Catalina ROMERO, 41-54; DAMMERT, J. *Vivencia de Medellín*, 55-59; MOYANO M. *Medellín: una experiencia de comunión*, 60-63; CASTILLO J. Medellín: Semana Internacional de Catequesis, 64-67.

<sup>17</sup> *REB* 58, 232 (dezembro 1998). F. MORAS, Evangelização das classes médias e solidariedade com os pobres: o legado de Medellín, 787-821; J. O. BEOZZO, Medellín, inspiração e raízes, 822-850; P. SUESS, Medellín e os sinais dos tempos, 851-895; J. M. PIRES, A Igreja da América Latina a partir de Medellín, 920-928.

<sup>18</sup> CELAM, *Conclusões da Conferência de Medellín*: Texto Oficial (São Paulo, 1998. Anexos: C. PADIN, Educação libertadora proclamada em Medellín, 227-236; G. GUTIERREZ, A atualidade de Medellín, 237-252; F. CATÃO, Aos trinta anos de Medellín, 253-284.

No México, a revista do Centro Nacional de Comunicación Social, *CENCOS*, dedicou igualmente um número à II Conferência, sob o título: “A 30 años de Medellín”.<sup>19</sup>

Por ocasião do trigésimo aniversário de Medellín, num encontro realizado em Riobamba, Equador, em agosto de 1998, e destinado a comemorar a vida e a obra de Mons. Leonidas Proaño (1910-1988), nos dez anos do seu falecimento, realizamos uma pesquisa entre os cerca de setenta bispos e teólogos vindos de vários países da América Latina e da Europa. Pedimos-lhes que respondessem, por escrito, a duas perguntas:

1. O que significou Medellín, para você, pessoalmente?
2. Que elementos fortes de Medellín entraram na vida de sua Igreja?

Selecionamos cinco dentre as trinta respostas, procurando cobrir a diversidade linguística, geográfica e confessional dos presentes, de modo a compor um painel em que se podem identificar convergências, mas também peculiaridades próprias de diferentes regiões e países: Argentina e Chile, México e Brasil, sendo um bispo metodista, três bispos católicos e um teólogo também católico.

Federico Pagura,<sup>20</sup> bispo metodista de Rosário, na Argentina, deu o seguinte depoimento:

Yo no tuve el privilegio de encontrarme en Medellín, por tratarse de una conferencia, de un documento católico-romano. Sin embargo, sus trabajos llegaron a ser motivo de profundo estudio y consideración en el seno de nuestra Iglesia (evangélica metodista argentina). Puedo compartir lo siguiente:

- Uno de nuestros pastores pudo participar de sus sesiones como observador fraternal y al regresar de Medellín nos dijo: ‘creo que el Espíritu Santo estuvo muy presente en esas sesiones y que si sus

<sup>19</sup> CENCOS 296 (noviembre 1998), 3.

<sup>20</sup> Bispo metodista de Rosário, Argentina, presidente do CLAI (Conselho Latino-americano de Igrejas) de 1978-1996. Pagura nasceu a 20 de fevereiro de 1920 e faleceu a 06 de junho de 2016.

trabajos y reflexiones siguen profundizándose y ampliándose en los años futuros, los clamores pendientes de la Reforma del siglo XVI serán satisfechos y la perpetuación de nuestras decisiones y conflictos, injustificables en nuestra América y El Caribe [será interrumpida]’.

- A ese sentimiento de asombro y de reconocimiento, por la apertura que dicha conferencia tuvo a representantes de nuestras iglesias evangélicas, se sumó un sentimiento de gratitud por la riqueza de sus trabajos y de sus conclusiones, que han sido motivo de inspiración para nuestros pastores, teólogos y dirigentes laicos hasta el presente.
- Desde el punto de vista ecuménico no existe el mismo reconocimiento por las conferencias que le siguen Medellín (Puebla y Santo Domingo) que, a nuestro entender, no tuvieron la misma importancia profética ni la visión ecuménica que caracterizó a Medellín. Quizás en la recuperación de esos valores y la profundización de sus conclusiones podría estar la clave de un nuevo empuje a la renovación de la Iglesia Católica y del avance ecuménico.

**Samuel Ruiz, bispo de San Cristóbal de las Casas, em Chiapas, no México, respondeu à primeira questão dizendo:**

Muy difícil es sintetizar una experiencia que viví muy de cerca, por haber participado en una reunión preparatoria desde el ámbito misionero en Melgar, Colombia, y, posteriormente, con una ponencia sobre Evangelización en América Latina. Sintetizando un aspecto de la experiencia, diría que Medellín fue, para mí, el momento en que adquirí o viví lo que significa “yo creo en la Sta. Iglesia Católica, Apostólica y Romana”.

- Desde el interior del Celam, recién invitado al Departamento de Misiones y luego a reuniones preparatorias del Documento de trabajo oficial, (Colombia presentó uno propio que permaneció en archivo); pude percibir a una iglesia Latinoamericana traspasada

en su jerarquía misma por conflictos humanos y hasta mezquinos, fui testigo (y en algún caso víctima) de manipulaciones y al propio tiempo vi el testimonio de fe, de humildad y de audacia de grandes hombres de iglesia.

- Fui envuelto por una iglesia sumergida en la historia que respondió al reto que América Latina planteaba, ante un Concilio Ecuménico Vaticano II que fue un acontecimiento de dimensión universal, con planteamientos específicamente europeos. Medellín fue algo más que una ‘traducción del Concilio’ para nuestro continente: fue la emergencia de una Iglesia Latinoamericana madura e iluminadora.
- Toqué muy de cerca la dimensión ecuménica y la ‘evolución’ incoada de una iglesia vaticana representada en la figura del Cardenal Samoré:
- ‘El Cardenal Samoré percibió la iluminación y la congruencia de la reflexión teológica’.
- ‘Se vivió el testimonio de los evangélicos que participaron no solo con respeto, con una experiencia de comunión, sino que pidieron argumentadamente poder recibir la eucaristía en la celebración de clausura’.
- ‘Fue edificante ver que el Cardenal Samoré accedió a que los evangélicos hicieran la primera edición de los documentos, ya que una revisión por parte de Roma, veía que no tendría una modificación sustancial. Ambas cosas le costaron su vida, cortada en sus actividades y arrinconado posteriormente.

À questão “Que más fuertemente llegó de Medellín a la Iglesia de México?”, respondeu Mons. Samuel:

- a) El claro pronunciamiento de la opción por los pobres.
- b) La claridad sobre el significado de la violencia.

c) El pronunciamiento sobre la justicia.

d) Lamentablemente la reflexión sobre la pastoral indígena no entró en forma explícita, pero sí en otros tópicos.

O Pe. Sérgio Torres, padre da diocese de Talca, no Chile, exilado por muitos anos pela ditadura militar de Augusto Pinochet, um dos fundadores da ASETT (Associação Ecumênica de Teólogos do Terceiro Mundo, mais conhecida por sua sigla em inglês, EATWOT) e, ao seu retorno, padre na periferia da capital Santiago e professor de teologia, assim se exprimiu:

Para mí, la Conferencia de Medellín tuvo un significado emocional muy grande. En ese tiempo, era un colaborador cercano de Mons. Manuel Larrain, Obispo de Talca, que como presidente del CELAM, tuvo la idea de realizar una conferencia para aplicar el Concilio en América Latina. Lamentablemente el falleció antes, en un accidente. Para mí, Medellín me confirmó en algunas opciones que ya había adquirido como parte de la iglesia chilena, que en esa época había hecho grandes progresos. Me hizo tomar conciencia de la realidad del continente, pues hasta entonces vivía muy centrado en mi Diócesis.

Me abrió las puertas al análisis más estructurado de la dependencia, de las formas de violencia y de la educación liberadora.

Como miembro de una diócesis y de la iglesia chilena, yo creo que Medellín vino a confirmar las orientaciones pastorales de esa iglesia. En 1962, el Episcopado escribió una carta pastoral sobre “El deber social y político”. El episcopado apoyó la Reforma Agraria y obispos la realizaron en sus diócesis.

El Sínodo de Santiago de 1967 y de Talca en 1969 adoptaron las conclusiones del Vaticano II. Medellín ayudó a un análisis más profundo de la realidad, confirmó la opción por las CEBs y promovió la inserción de la vida religiosa en las poblaciones periféricas. Los obispos adoptaron un estilo de vida más sencillo y cercano. Además abrió las puertas para



que la iglesia no condenara abiertamente y 'a priori' la experiencia de la Unidad Popular.<sup>21</sup>

**Dom Antônio Fragoso (1920-2006), bispo de Crateús, no Ceará (1964-1998), naquele momento já emérito, ressaltou no seu depoimento que Medellín ofereceu:**

- A oportunidade, para o Episcopado latino-americano e suas Igrejas, de pensar o Vaticano II dentro do contexto continental.
- A Introdução (Pe. Affonso Gregory) sobre a realidade americana permitiu situar a análise, a reflexão teológica e as propostas pastorais.
- Medellín foi uma tentativa de olhar a Igreja desde o lugar social, dos meios populares (indígenas, afro-americanos, camponeses, “empobrecidos”) e convocar os cristãos para uma ação pastoral transformadora.
- É um esforço de latino-americanizar o Concílio Vaticano. II, uma busca de um rosto de Igreja mais encarnada e de um pluralismo eclesial em gestação.

Por graça de Deus – o Espírito Santo “pairava” sobre a conferência, suscitando profecia e criatividade – foi dado um passo “oficial” para uma Evangelização “inculturada”, que não prioriza a reprodução da “Cristandade”, mas abre para uma “Igreja Popular”.

**Sobre a recepção de Medellín na Igreja de Crateús, assim se exprimiu:**

- Processo de suscitar CEBs (pequenas Igrejas vivas na Base) e ensaio da pedagogia especializada que as CEBs exigem.

---

<sup>21</sup> A Unidade Popular, uma frente de partidos de esquerda, elegeu presidente o líder do Partido Socialista, Salvador Allende, a 04 de setembro de 1970. Seu governo foi derrubado pelo golpe militar do General Pinochet em 11 de setembro de 1973, mergulhando o país numa longa e sangrenta ditadura.

- Objetivos elaborados por leigos, religiosas, padres e o bispo, em numerosos e, às vezes, tensos diálogos: “Ir-se tornando uma IGREJA POPULAR E LIBERTADORA”.
- Progressiva busca de “leitura popular da Bíblia”, em sintonia com o CEBI.
- Liturgia criativa e participativa, incorporando muitos elementos da cultura camponesa. Etc.

D. Tomás Balduino, OP (1922-2014), bispo de Goiás – GO (1967-1988), um dos fundadores do CIMI (Conselho Indigenista Missionário) e da CPT (Comissão Pastoral da Terra), deixou o seguinte depoimento:

Medellín teve, para minha vida, uma influência de irrupção do Espírito de Deus, com muita clareza sobre a oportunidade para nosso continente das perspectivas do Vaticano II, sobretudo no que toca o mundo dos pobres. Medellín foi uma esperança indestrutível de futuro da Igreja a serviço deste continente. Significou também o reconhecimento da A. Latina como um lugar de anúncio do Evangelho para o mundo, a partir do potencial evangélico dos índios, dos negros, dos camponeses.

Acerca dos elementos fortes que entraram na vida da Igreja, destacou:

- A forma da *opção pelos pobres*.
- A força da *evangelização* que tomou um lugar prioritário com relação aos sacramentos ou à sacramentalização.
- A *Palavra de Deus* retomou seu lugar primitivo influenciando não só a Liturgia, mas sobretudo a vida da comunidade.
- A *conscientização* do povo oprimido na linha da própria libertação. Isto ajudou depois no nascimento das pastorais de fronteira como CIMI e CPT, que tiveram influência grande na pastoral global da nova Igreja.

## IV – Aos 40 anos, a V Conferência de Aparecida. Sínodo ou conferência, evento episcopal ou eclesial?

Depois de Santo Domingo aconteceu o Sínodo da América (1997), que interrompeu a série das Conferências Gerais do Episcopado, ficando no ar a dúvida se haveria ainda espaço para uma nova Conferência Geral do Episcopado Latino-americano.

Na verdade, quando o CELAM solicitou uma nova Conferência, que no início do novo milênio permitisse à América Latina e ao Caribe pesar as novas circunstâncias e propor o rumo de sua caminhada, a resposta primeira da Secretaria de Estado, na pessoa do Cardeal Angelo Sodano, foi direta e dura: um “Sínodo”, sim; uma “Conferência”, não; Sínodo em Roma, sim; na América Latina, não, devido à precária saúde do Papa, que gostaria de participar.

O CELAM levou a questão diretamente a João Paulo II, manifestando sua desilusão com a resposta e reafirmando o desejo de se realizar uma V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe. Diante do impasse, João Paulo II pediu que fossem consultados os cardeais latino-americanos e as Conferências episcopais do continente. Dos 30 cardeais, 12 propuseram a realização de um Sínodo e 18, de uma Conferência. Das 22 Conferências episcopais, apenas uma manifestou-se pelo Sínodo e 21 por uma nova Conferência. O Papa determinou, então, que se seguisse a tradição da Igreja latino-americana.

Esta tradição inaugurada com Medellín, sem similar na África, Ásia e Europa, forjou um modelo de exercício da colegialidade de caráter deliberativo, mais próximo de um Concílio Ecumênico do que de um Sínodo apenas consultivo.

Manter esta tradição é crucial para a América Latina, mas também para a Igreja universal, no sentido de que floresçam, em comunhão com a Sé romana, as igrejas locais, com sua pastoral, sua teologia, seu magistério e instrumentos próprios, cada vez mais enraizados e inculturados na realidade de cada região e do continente.

A V Conferência prevista inicialmente para Quito, no Equador, e depois para Buenos Aires, veio por decisão de Bento XVI, para Aparecida, no Brasil. Sua realização num santuário mariano de grande afluxo popular provocou alterações significativas: todas as celebrações foram planejadas para acontecer na Basílica com a presença do povo, permitindo que os bispos fossem acompanhados por romeiros e pela população local e tivessem diante dos olhos a realidade viva das comunidades e dos fiéis.

Se o postulado teológico, *lex orandi, lex credendi*, for esquadrinhado na sua significação, podemos concluir que as celebrações tornam-se elas mesmas um convite para meditar acerca do caráter mais entranhado do evento. A celebração congrega toda a assembleia dos batizados na diversidade dos seus ministérios e carismas e aponta para esta realidade central da Igreja como povo de Deus e para a Conferência como um evento não apenas episcopal, mas profundamente eclesial.

Quando dizemos profundamente eclesial, queremos significar que sua preparação, seu desenrolar e sua recepção interessam e envolvem todo o povo de Deus, e não apenas o corpo episcopal. Durante a preparação, todas as igrejas particulares e todos os fiéis foram convocados pelo CELAM a estudar o Documento de Participação (DP), a enviar suas propostas e reflexões. Uma mais, outras menos, todas as Conferências Episcopais debruçaram-se sobre o DP e enviaram uma síntese de suas contribuições, com exceção de apenas uma, a das Antilhas Inglesas. Segundo as autoridades do CELAM, a síntese do Brasil foi a que chegou de forma mais enxuta e estruturada, enquanto a maioria das sínteses chegou de forma muita fragmentada e justaposta.

Por outro lado, a própria composição da Conferência revela esta imagem eclesial e não exclusivamente episcopal. Estão convidados a participar, além dos bispos delegados, 24 presbíteros, um para cada conferência episcopal e mais um para o México e o Brasil, os dois países com o maior contingente de católicos; 16 religiosos, sendo 8 mulheres e 8 homens; 16 leigos e leigas, 4 diáconos permanentes e ainda observadores das Igrejas irmãs orientais e das Igrejas saídas da Reforma e do Movimento Pentecostal. Foram acrescentados, de última hora, 5 representantes dos Movimentos.

## V – Povo de Deus, colegialidade, conciliaridade, ecumenicidade e Reino de Deus

Nesta forma de compor a Assembleia de Aparecida, estão presentes cinco verdades eclesiais da maior importância:

A – Que o bispo é sempre *bispo de uma porção do povo de Deus*, de uma Igreja particular à qual está unido, em comunhão com os demais bispos e com o bispo de Roma, com os quais partilha a *sollicitudo omnium ecclesiarum*, a solicitude por todas as Igrejas. Neste sentido, não é fora de propósito sonhar que as Conferências que já contam com leigos e leigas, religiosos e religiosas, presbíteros e diáconos, se aproximem, no futuro, das tão fecundas *Assembleias do Povo de Deus*, que acontecem em muitas dioceses e mesmo países. Santo Agostinho, ao exprimir este horizonte e realidade, o faz com muita propriedade, apontando a graça e o risco de ser bispo. Comenta o peso de suas responsabilidades, mas também a relação de recíproco apoio que une o pastor às suas ovelhas, o bispo com suas comunidades e ao povo dos batizados: “Atemoriza-me o que sou para vós; consola-me o que sou convosco. Pois para vós, sou bispo, convosco sou cristão. Aquilo [ser bispo] é um dever, isto [ser cristão], é uma graça. O primeiro, um perigo, o segundo, salvação” (LG 81).<sup>22</sup>

Que em Aparecida os bispos delegados possam se sentir acompanhados, respaldados e inspirados pelo povo fiel que deixaram em suas dioceses, mas também pelo povo que irá se congregar na Basílica para participar das celebrações, ouvindo juntos a Palavra de Deus e partilhando o Pão da Eucaristia.

B – Em Aparecida estará sendo exercida uma forma rica e mais completa da *colegialidade episcopal, a deliberativa* e não apenas a consultiva, como nos sínodos.

---

<sup>22</sup> “Ubi me terret, quod vobis sum, ibi me consolatur quod vobiscum sum. Vobis enim sum episcopus, vobiscum sum christianus. Illud est nomen officii, hoc gratiae, illud periculi est, hoc salutis” (S. Agostinho, Sermon. 340, 1º; PL 38, 1483). Citado em LG 81.

C – Entre os convidados para a Conferência, alguns deles com voz e voto, estão os presidentes das Conferências Episcopais do Canadá, Estados Unidos, Espanha, Portugal e Filipinas, mantendo uma tradição inaugurada na Conferência do Rio de Janeiro, em 1955, e agora ampliada. Para Aparecida, estão também convidados os presidentes das Conferências continentais da Ásia, África e Europa. Como em todas as Conferências anteriores, a partir de Medellín, com Paulo VI, de Puebla e Santo Domingo, com João Paulo II, Bento XVI também quis abrir solenemente a Conferência de Aparecida, colocando o selo da missão que foi confiada por Jesus a Pedro: “*Et tu aliquando conversus, confirma fratres tuos*”, “[...] e você, uma vez convertido, fortaleça teus irmãos” (Lc 22,32b).

O local e o universal se dão as mãos num momento eclesial tão importante. Aparecida interessa também às outras Igrejas locais espalhadas pelo mundo todo e nela resplandece não apenas o rosto latino-americano e caribenho da Igreja, mas o rosto da Igreja espalhada por todo o universo. Em Aparecida vão brilhar de forma eminente a *catolicidade e a conciliaridade* da Igreja, guiada pelo Espírito Santo.

D – A Conferência está também convidando as outras Igrejas cristãs vindas da antiga tradição oriental, da reforma protestante e da recente tradição pentecostal.<sup>23</sup> Assembleias, Conferências, Sínodos ou Concílios de uma Igreja cristã interessam de perto às demais igrejas cristãs, todas elas

---

<sup>23</sup> Do *Patriarcado Ecumênico de Constantinopla*, foi convidado, Mons. Tarasios, Arcebispo Grego-Ortodoxo de Buenos Aires; dos *Anglicanos*, Mons. Dixel Wellington Gómez, Arcebispo das Índias Ocidentais, bispo das Bahamas e de Turcos e Caicos; dos *Luteranos*, o Pastor Walter Altmann, presidente da IECLB do Brasil e atual moderador do Comitê Central do CMI; dos *Metodistas*, o biblista e professor de dogmática do ISEDET de Buenos Aires, Néstor Oscar Miguez; dos *Presbiterianos*, a pastora Ofélia Ortega de Cuba, atualmente na Nicarágua, co-presidente do CMI e ex-reitora do Seminário Bíblico de Matanzas; dos *Pentecostais*, o Pastor Juan Sepúlveda, da Iglesia Misión Pentecostal do Chile; dos *Batistas*, o pastor Harold Segura, presidente da União Batista Latino-americana; e da *Comunidade Israelita*, o rabino Henry Sobel do Brasil. Sobel foi substituído em Aparecida pelo rabino Claudio Epelman da Argentina, diretor executivo do Congresso Judaico latino-americano (Cfr. BEOZZO, José Oscar, O ecumenismo na V Celam, in RELIGIÃO E CULTURA – Departamento de Teologia e Ciências da Religião – PUC-SP, vol. VI, nº 12, jul/dez 2007, pp. 31-70).

partes do mesmo e único corpo de Cristo, que por todos morreu e ressuscitou. Há apenas uma única Igreja de Cristo que subsiste, como diz o Vaticano II, na Igreja Católica, mas que está também nas outras igrejas cristãs. O ecumenismo é nota essencial da Igreja de Jesus Cristo e a busca da unidade, um mandamento solene do Senhor.

E – Há ainda uma quinta verdade, talvez a mais decisiva, porque diz respeito à vocação profunda da própria Igreja e à sua missão. Esta não existe para si, mas para os outros e para salvação e libertação do mundo, pois está destinada a seguir os passos de Jesus, no anúncio e implantação do *Reino de Deus*: “Deus tanto amou o mundo que entregou seu Filho único, para que, quem crer, não pereça, mas tenha a vida eterna. Deus não enviou o seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo se salve por meio dele” (Jo 3,16-17). Anunciar e instaurar o Reino de Deus, reino de justiça e de paz, de fraternidade e de solidariedade foi o propósito de Jesus e o deve ser de sua Igreja, continuadora de sua obra.